

## **Salmos 42** **Saudade de Deus**

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema:

### **Adoração plena**

Somos seres adoradores. Como cristãos e brasileiros nos deixamos muitas vezes nos levar em relação a uma forma de adoração que é a musicalidade, o que de nenhuma maneira é errado. O erro se encontra em se minimizar a adoração plena apenas com a música. Plenitude em adoração se reflete em nosso relacionamento com pessoas, sociedade e com Deus. Nosso agir, pensar, falar e mesmo o deixar de fazer tem que ter como propósito maior a glorificação do Altíssimo.

**Salmos 97:11-12 A luz difunde-se para o justo, e a alegria, para os retos de coração. Alegrai-vos no Senhor, ó justos, e dai louvores ao seu santo nome.**

Nossa alegria e gratidão reflete em muito a nossa adoração.

O prazer de vivermos uma vida aos pés do Senhor deve refletir a luz que emana do trono de Deus. O mundo precisa de adoração e Deus nos exorta a tornarmos isso uma prática como o respirar.

Agindo assim o inferno será saqueado e as vidas serão salvas.

Cumpriremos o Ide de Jesus e com Ele viveremos eternamente.

### **Saudade de Deus** - Abra a Palavra de Deus...

Em primeiro lugar, Davi mostra que, quando fora forçado a fugir em virtude da crueldade da perseguição de Saul e exposto à condição de exilado, o que de tudo mais o entristeceu foi ser ele privado da oportunidade de ter acesso ao santuário (sukah); pois preferia o culto divino a todas as vantagens terrenas.

**Salmos 84:10 Pois um dia nos teus átrios vale mais que mil; prefiro estar à porta da casa do meu Deus, a permanecer nas tendas da perversidade.**

Em segundo lugar, ele mostra que, ao ser tentado pelo desespero, ele tinha a este respeito uma luta muito difícil de sustentar. A fim de fortalecer sua esperança, ele também introduz oração e meditação sobre a graça de Deus (gratidão).

Por fim, ele novamente faz menção do conflito íntimo que mantinha em vista do sofrimento que experimentava (ele sofria como ser humano que era).

### **Ao mestre de canto. Salmo didático dos filhos de Coré.**

O nome de Davi não está expresso no título deste Salmo, mas ele já havia entregado aos levitas, da qual os filhos de Coré eram uma parte, outros Salmos para que fossem entoados por eles.

Os filhos de Coré são aqui mencionados, porque este Salmo lhes foi confiado como um precioso tesouro a ser por eles preservado, pois do número dos cantores, alguns foram escolhidos e designados como os guardiões dos Salmos.

Os coraítas ou “Filhos de Coré” eram levitas que tinham responsabilidades especiais no Templo.

**2 Crônicas 20:19** **Dispuseram-se os levitas, dos filhos dos coaitas e dos coraítas, para louvarem o Senhor, Deus de Israel, em voz alta, sobremaneira.**

Em muitos manuscritos hebraicos, os Salmos 42 e 43 são considerados como um só salmo. Este fato é endossado pela observação de que o Salmo 43 não tem título, o que causa surpresa, pois todos os salmos do Livro 2 (42-72) do Saltério (com a exceção do Salmos 71) têm título. Além do mais, os dois salmos partilham de um refrão comum: **“Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu.”** (Salmos 42.5,11; 43.5).

A transição do Livro 1 para o Livro 2 do Saltério é marcada pela substituição do nome “DEUS” (‘elohim) para o nome “SENHOR” (yhwh).

Embora “Deus” ocorra ainda, as ocorrências de “SENHOR” são mais numerosas.

**Salmos 42:1** **Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma.**

Intensa saudade enche o coração do salmista. Ele não tem condição de ir e desfrutar do culto comunitário. Ele se compara a uma corça que suspira por água, pois no deserto de seu isolamento, ele nutre um desejo semelhante por Deus.

Davi preferia a oportunidade de ter acesso ao santuário a todos os deleites provenientes de riquezas, prazeres e honras deste mundo, para que desta maneira ele pudesse inspirar e fortalecer sua fé e piedade através dos exercícios prescritos na lei. **Eclesiastes 1:16-17** **Disse comigo: eis que me engrandeci e sobrepujei em sabedoria a todos os que antes de mim existiram em Jerusalém; com efeito, o meu coração tem tido larga experiência da sabedoria e do conhecimento. Apliquei o coração a conhecer a sabedoria e a saber o que é loucura e o que é estultícia (estupidez); e vim a saber que também isto é correr atrás do vento.**

Ao dizer que Davi suspira pelo Deus vivo, não devemos entender isso meramente no sentido emocional, mas que transcende até o físico. (Saudade que dói).

Lembrando sempre que tudo procede dEle, devemos lembrar-nos de que maneira é que Deus nos atrai para si e por quais meios Ele conduz nossas mentes para o alto. Ele não nos espera que subamos aos céus, e, sim, sabendo de nossa debilidade, Ele mesmo desce até nós. **Filipenses 2:5-8** **Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.**

Davi, pois, considerando que a via de acesso natural se fechara diante dele, clamou a Deus, visto ter sido excluído do serviço cúllico externo do santuário, o qual era o santo laço de comunhão com Deus.

Isso não equivale dizer que a observância de cerimônias externas por si só pode nos introduzir ao favor divino, e, sim, que estes são exercícios religiosos dos quais não devemos nos privar para que não fiquemos enfermos.

É verdade que ele não cessava, nesse tempo, de dirigir suas orações aos céus, bem como ao próprio santuário; mas, consciente de sua própria enfermidade espiritual, sentia-se especialmente magoado porque a via pela qual os fiéis obtinham acesso a Deus lhe fora fechada.

A comparação que ele usa de uma corsa se destina a expressar o extremo ardor de seu desejo. O sentido disto consiste em que as águas são procuradas avidamente pelas corsas, para que possam recobrar-se da fadiga e da mesma maneira assim deve ser o coração humano em relação a Deus.

### **Salmos 42:2 A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei e me verei perante a face de Deus?**

No versículo 2, ele repete seu desejo por Deus, e o chama de “Deus vivo”.

Esta frase é incomum, e pode ser conectada à ideia de que Deus era a “água viva”

**Jeremias 17:13 Ó Senhor, Esperança de Israel! Todos aqueles que te deixam serão envergonhados; o nome dos que se apartam de mim será escrito no chão; porque abandonam o Senhor, a fonte das águas vivas.**

Muito diferente da descrição dos falsos deuses: **Salmos 115:4-6 Prata e ouro são os ídolos deles, obra das mãos de homens. Têm boca e não falam; têm olhos e não veem; têm ouvidos e não ouvem; têm nariz e não cheiram.**

O salmista então emite sua preocupação sobre quando poderia ir e ver a face de Deus. “Ver a face de Deus” é uma expressão que o Antigo Testamento usa para o comparecimento diante de Deus no santuário.

**Salmos 84:7 Vão indo de força em força; cada um deles aparece diante de Deus em Sião. Êxodo 23:17 Três vezes no ano, todo homem aparecerá diante do Senhor Deus.**

Esse segundo versículo ilustra mais claramente que Davi não fala simplesmente da presença de Deus, mas da presença de Deus em conexão com certos símbolos; pois ele põe diante dos olhos o tabernáculo, o altar, os sacrifícios e outras cerimônias pelas qual Deus testificava que estaria perto de Seu povo; e que cabia aos fiéis, ao buscarem aproximar-se de Deus, começarem com essas coisas.

**Êxodo 33:15 Então, Ihe disse Moisés: Se a tua presença não vai comigo, não nos faças subir deste lugar.**

Não que eles continuassem atados a regras e procedimentos, mas que, auxiliados por esses meios externos, procuravam contemplar a glória de Deus, a qual, por sua própria natureza, se achava oculta da vista humana.

(Comunhão dos santos, santa ceia, batismo...).

Conseqüentemente, quando vemos as marcas da divina presença impressas na Palavra, e as sacras instituições de seu culto, mas formamos alguma grosseira ou terrena concepção de sua majestade celestial, outra coisa não fazemos senão inventar para nós mesmos representações mentirosas, as quais desfiguram a glória de Deus, transformando a sua verdade em mentira.

**Isaías 46:5 A quem me comparareis para que eu lhe seja igual? E que coisa semelhante confrontareis comigo?**

Quem pode ousar comparar o Altíssimo conosco? NÓS COMPARAMOS

O que é pior? Adoração a ídolos externos ou a ídolos internos?

Transferimos a nossa culpa da falta de fome e sede de Deus para outras coisas:

- Minha família;
- Meu trabalho;

O que motiva os nossos corações é aquilo que tem primazia em nós.

Nós nos parecemos com o que adoramos...

A grande dificuldade com esta afirmação é que ela afronta um dos maiores ídolos dos nossos corações, a pseudo liberdade.

Fomos criados por Deus e para Deus. O propósito da nossa existência é glorificarmos a Ele somente, e nele termos todo o nosso prazer.

Vivemos como se nosso cérebro fosse dividido em compartimentos, com comportamentos contraditórios habitando nele, sem que jamais se encontrem.

- Amo minha esposa (o), mas não ando espiritualmente com ela (e);
- Amo minha família, mas me deixo levar por meus desejos;
- Amo a Deus, mas O obedeço parcialmente no que me agrada.

Nossa visão de Deus define a nossa escolha: Escolhemos adorar a nós mesmos e aos nossos desejos ou adoraremos o verdadeiro Deus?

A partir da visão bíblica, a única solução viável é a cruz de Cristo, através da submissão às escrituras, arrependimento, confissão, entrega pessoal ao Senhor e renúncia.

O povo de Israel era pecador, mas entendia que só podia se mover no deserto, quando a coluna de nuvem que os protegia do sol causticante ou a coluna de fogo que os aquecia do frio cortante da noite se movia.

Davi era pecador e sabia disso, mas entendeu que a busca a Deus deve suplantar todas as coisas.

Deus te convida mais uma vez a se entregar em Suas mãos... Me derramar...